

Ibsen exige votações na próxima semana

Luiz Antônio — 24/7/91

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), decidiu que vai “pressionar” as lideranças a votarem, a partir da próxima semana. “Vamos votar, nem que seja na marra”, disse ele, logo depois de deixar o plenário quase vazio da Câmara, sem conseguir votação de nenhum projeto importante na semana. Apesar da pauta repleta de projetos urgentes e do quórum com mais de 300 deputados, as lideranças evitaram deliberar, o que esvaziou a sessão.

O argumento principal é que não havia acordo em torno das matérias. “Os líderes têm medo de votar”, atacou Ibsen. “É isso que desmoraliza o Parlamento”, concordou o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), assíduo frequentador do plenário da Câmara. Se não der certo, a Mesa da Câmara já admite cancelar o recesso de julho. “Essa não é a casa do consenso, mas sim do dissenso”, argumentou Ibsen, em vão, aos colegas.

Na sessão, Ibsen Pinheiro discutiu com os líderes por mais de uma hora, mas foi vencido pela unanimidade das lideranças que apelaram para que a ordem do dia fosse cancelada. “Não temos quórum, presidente”, alertou o líder do PDT, Eden Pedroso (RS). “Melhor deixar para terça-feira”, concordou o líder do PDS, José Luís Maia (PI). Os líderes do bloco governista, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do governo,



Ibsen: votar “na marra”

Humberto Souto (PFL-MG), sequer compareceram ao plenário.

“Estamos viciados em consenso”, criticou Ibsen. Em todas as votações importantes, os líderes tentam chegar a acordo para evitar surpresas no momento da votação. Normalmente, o relator apresenta um substitutivo em que a maioria dos dispositivos já está previamente acordada entre os principais partidos.

Para o plenário, as lideranças deixam apenas os pontos inegociáveis, em que a margem de risco é previsi-

vel. A maioria dos deputados fica, deste modo, a reboque dos líderes, que anunciam, no último instante, o projeto ou as emendas que vão orientar a votação. É comum deputados que querem viajar na quinta-feira indagarem aos líderes se haverá votação importante. Ontem, o relator do projeto das licitações, Tidei de Lima (PMDB-SP), ainda negociava as 400 emendas recebidas no período de discussão da matéria.

Entre as medidas que o presidente da Câmara preparou para apressar as votações estão as sessões às sextas-feiras, hoje destinadas apenas a discursos. Outra medida, defendida principalmente pelos parlamentares mais assíduos, é a obrigatoriedade de presença na ordem do dia. Às quintas-feiras, quando o quórum começa a baixar, à tarde, já que os parlamentares começam a voltar aos estados, a presença é registrada no painel eletrônico logo no início da sessão, às 14h.

Na ordem do dia (votações), que não começa antes das 16h, a maioria dos parlamentares já registrou presença e, por isso, pode viajar. Ontem, pelo menos 250 deputados tinham marcado presença, quando o presidente tentou votar, entre outros, o projeto das licitações e contratos públicos, a privatização de serviços públicos e a emenda constitucional que antecipa o plebiscito do sistema de governo. “Aqui só se vota quando o projeto está maduro”, concluiu o deputado Messias Góis (PFL-SE).